

EDITORIAL

PARABÉNS!

Maria! Ana! Alvina! Grandes mulheres!

Ana e Alvina vieram primeiro, povoaram sertões.

Rainhas! Ainda meninas conquistaram o Rincão Capixaba.

Inteiras! Criaram coronéis, comandaram corações.

Agora são lembradas, cada uma era guerreira morubixaba.

Jovem, Maria herdou de toda sabedoria e bravura,

Ostenta com orgulho tudo guardado, em relicário sagrado,

Sonho que se materializou em encantadora brandura.

É poeta, escritora, com louros de autor consagrado

Maria, aos 107 anos, reina. É a Rainha do Lar!

Entre filhos, netos e bisnetos e a todos que ama,

Nunca deixou de ser a Rainha, e comandar.

Entre todas as pioneiras é a Primeira Dama.

Zezé, Maria ou Bisa está sempre a encantar.

Está ainda mais bela e atraente e derrama

Sempre amor. É rosa perfumada a desabrochar.



**Parabéns Mãe!
Maria!
Vovó Zezé!
Bisa!
Todas numa só.**

MULHERES!

UM POUCO DE HISTÓRIA

Na primeira metade do século XX, ainda eram escassas as publicações de textos produzidos por mulheres. Ainda na década de 40, começou um movimento oficial para a criação de uma academia feminina de letras.

Encabeçavam esse movimento, Maria Stella Novaes, Judith Leão Castello, Annete Castro, Arlete Cypreste, Beatriz Rabelo, Maria José Menezes, com o apoio de alguns acadêmicos da academia “dos homens”.

Estas feministas das primeiras décadas do século XX não poderiam imaginar que tal evolução ocorreria somente na segunda metade desse mesmo século XX, com a Constituição de 1988.

No Brasil, a ruptura democrática fortaleceu o movimento feminista. O princípio da igualdade jurídica entre os sexos deixaria de ser uma ideia nova e estava em franca ascensão no Brasil.

A população feminina deste País é mais da metade constituída de mulheres, mesmo assim a representatividade das mulheres em cargos políticos e nas instâncias decisórias não é nem de longe esta porcentagem.

Regina Menezes Loureiro

Leia o Informativo AS ACADÊMICAS no site

www.reginaloureiro.com

AS ACADÊMICAS

MARÇO // 2021 // ANO 22 // N° 274

RESULTADO DO CONCURSO DE TROVAS.

Modalidade: TROVA. Tema: RECANTO.
Categoria: ESTADUAL. Comissão Julgadora:
Clérighom Thomes Borges; Zenaide Emília
Thomes Borges; Andréia da Silva Fraga.

*Parabéns aos Vencedores Concurso de trovas
da ACLAPTCTC*

1º Lugar

Todo amor, que gera encanto,
quero para o meu viver.

Sou quem vivo num recanto,
onde amor gera prazer.

Emílio Soares da Costa

2º Lugar

As flores se abrem tanto,
expondo toda a beleza,
embelezando o RECANTO.

Presente da Natureza!

Albécio Nunes Vieira Machado.

3º Lugar

No recanto de minh'alma
guardei seu vulto querido
que me fez ter paz e calma
no mais profundo sentido.

Magnólia Pedrina Sylvestre.

4º Lugar

Tem verde no meu recanto
e flores no meu jardim,
É para viver o encanto
desta minha Paz sem fim.

Regina Menezes Loureiro.

9º Lugar

Neste meu pedaço planto
as rosas de muitas cores
quero enfeitar meu recanto
para selar meus amores.

Regina Menezes Loureiro

CURIOSIDADES

No reino das aves há algumas bem interessantes.

O bem-te-vi, nos verdes ramos das árvores ou em galhos ressequidos, estão sempre a espionar como repórter da TV.

O papagaio palrador procura a voz do homem imitar.

A fêmea do chupim, ave sem beleza e sem atrativos, é ave matreira. Faz amor sem prevenção, mas não tem instinto maternal. Procura de forma original, desta missão se livrar. No aconchego do ninho alheio, põe seus ovos e para disfarçar o embute joga fora, furtivamente, os ovos da lograda parceira.

O choco de alguns dias, deixa a mãe lograda, porém orgulhosa, com os lindos rebentos.

O papagaio tagarela olhava desconfiado. A casa era pequena para pimpolhos tão parrudos!

Alimentos bem variados lhes trazia a mãe. Os gulosos apresentavam boa saúde. Certo dia um gavião com apetite voraz quis pegar um dos filhotes. A mãe aflita, em defesa dos filhotes, arriscou a própria vida e expulsou o agressor.

Imbuída de amor materno toda mulher adota e dá carinho, sem outra alternativa senão a de ser mãe.

Maria José Menezes

ISOLAMENTO OU LOCKDOWN

Lucas está conhecendo as letrinhas. Neste tempo de pandemia, ele saiu com a Yara e ficou admirado com o comércio fechado. De repente, o menino botou as mãozinhas na cabeça e disse: "Mãe, olha a corrente com a letra do Enrico!" "Isso é um aviso que é proibido entrar no estacionamento, meu filho." "Ih, mãe, o Enrico não vai poder entrar!"

Anna Célia Dias Curtinhas

Vitória-ES

Poesia Social de Castro Alves Trecho da obra "Vozes d'África" (1868)

"Vi a ciência desertar do Egito...
Vi meu povo seguir — Judeu maldito —
Trilho de perdição.
Depois vi minha prole desgraçada
Pelas garras d'Europa — arrebatada —
Amestrado falcão! ...
Cristo! embalde morreste sobre um monte
Teu sangue não lavou de minha fronte
A mancha original.
Ainda hoje são, por fado adverso,
Meus filhos — alimária do universo,
Eu — pasto universal..."

Para mim o livro é sim, a melhor companhia.
É um professor dedicado.
Eu não largo este meu informante.
Ele não ensina nada errado,
é meu fiel amante.
Conta tudo que não sei,
e até me lembra o passado que vivi.
Tem garota bonita na capa e até galã.
Dá dicas e mostra os lugares que não conheci,
e até posso escolher
o carro que quero ter.
Acredito sempre na verdade que o livro traz.
Na verdade sem máscaras que representa o real e o concreto.
Acredito na busca por informações coerentes que sustentam a verdade.
E na verdade que se encontra no respeito à natureza, às pessoas e à saúde.
Verdade é transparente, é sucesso garantido nos negócios.
Responsabilidade social, tenho fé na ética da conduta humana,
são sócios nas contas ao alcance do cidadão.

Regina Menezes Loureiro



AS ACADÊMICAS

MARÇO // 2021 // ANO 22 // Nº 274



Suzi Nunes

Patrimônio Jesuítico no Espírito Santo

No Espírito Santo, os primeiros Jesuítas chegaram em 1551. Fundaram e sustentaram escolas e aldeamentos em vários lugares que ficavam em pontos estratégicos do território capixaba, geralmente pertos dos rios e do mar, usaram a língua tupi-guarani e iniciaram a catequização junto às tribos indígenas aqui existentes. Sendo o início da igreja no Espírito Santo. É um marco do início da colonização do Espírito Santo.

Vamos fazer uma pequena mostra do legado jesuítico no Espírito Santo, são visitas imperdíveis de muita beleza e historia.



Igreja do Rosário, construída em 1551 pelo dinâmico Padre Afonso Braz . É a igreja mais antiga do Estado do Espírito Santo. Tombado como patrimônio histórico cultural pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) em 1950, a arquitetura da igreja tem influência representativa do período barroco e é emoldurada por palmeiras imperiais.

Endereço: R. Delmar Duarte – Prainha centro Vila Velha



A Igreja Nossa Senhora das Neves, construída em 1702 integrava a antiga fazenda Muribeca , uma importante base produtiva que abastecia de carne e de peixe as outras igrejas jesuíticas mais ao norte, sustentando o projeto missionário da Companhia de Jesus no estado. Erguida com a ajuda de escravos e de índios catequizados, a construção feita de pedra dos arrecifes da costa, argamassa das ostras com cal e óleo de baleia, é a única dentre as edificações da fazenda que transpôs o tempo.

Endereço: Rua Átila Vivácqua Vieira, 258, Pres. Kennedy - ES



A Capela de Santa Luzia é a edificação mais antiga da capital Vitória, o prédio construído no século XVI . Integrava uma grande fazenda construída também por uma residência, um engenho de açúcar e um espaço para a produção de farinha. Preservam suas características da arquitetura colonial feita de cal de ostras e telha de barro.

Endereço: R. José Marcelino – Cidade alta centro, Vitória - ES



Histórico da Igreja dos Reis Magos

O conjunto arquitetônico de Reis Magos, construído entre os anos 1580 e 1615, com a ajuda dos índios tupiniquins, funcionou como núcleo de catequese indígena, ministrada por padres jesuítas, nos séculos XVI e XVIII. Na igreja, destacam-se como elementos artísticos integrados à arquitetura, o altar-mor com retábulo com quatro colunas em estilo salomônico, ladeando a pintura que representa os Três Reis Magos com Maria, José e o Menino Jesus.

Endereço: Travessa Reis Magos- Nova Almeida Centro, Serra - ES

A Igreja Nossa Senhora da Assunção e Residência é remanescente de um dos aldeamentos jesuítas fundada entre 1564 e 1569, pelo padre José de Anchieta. O conjunto foi erguido para servir de escola de catequização de índios sobre o monte em posição estratégica de onde se avista a foz do rio Benevente garantindo maior controle visual do território. A Igreja é a única com três naves no Estado do Espírito Santo. O altar conserva parte de sua pintura original e, nos fundos, uma escada leva até a “cela” – quarto onde o beato anchieta viveu e morreu.



Recanto dos Poetas

Por Edy Soares

Assunto de Hoje: O Soneto Ibérico
sob o olhar de Jerson Brito



Jerson Lima de Brito

O soneto é uma das formas fixas mais belas e cultivadas na literatura. São quatorze versos distribuídos normalmente em dois quartetos e dois tercetos, que é o modelo mais difundido.

Em relação ao tamanho (extensão) do verso utilizado, igualmente temos o preferido dos poetas: o verso de dez sílabas poéticas (decassílabo), sobretudo nos ritmos heroico (sexta e décima sílabas poéticas obrigatoriamente tônicas) e sáfico (quarta, oitava e décima sílabas poéticas obrigatoriamente tônicas).

Hoje eu gostaria de compartilhar algumas noções de um verso decassílabo pouco usual na língua portuguesa, mas que tem uma beleza ímpar quando bem trabalhado. Trata-se do verso decassílabo no ritmo ibérico, também chamado de verso estoico.

A principal característica do ritmo ibérico é a obrigatoriedade de uma cesura na quinta sílaba poética (pausa no meio do verso), ou seja, à semelhança do alexandrino, o verso é composto por dois hemistíquios. Assim, a última palavra da primeira metade do verso deve ser uma palavra oxítone ou paroxítone terminada em vogal. Além disso, neste segundo caso, a palavra inicial do segundo hemistíquio deve começar com uma vogal, de forma que seja possível a elisão. Vejam exemplos das duas situações:

Adoro escrever/ sonetos e trovas. / O verso conciso/ encanta o leitor

Quanto à posição das outras sílabas tônicas (além da quinta, que é obrigatória), embora não seja uma exigência do verso ibérico, é desejável que haja uniformidade rítmica no soneto, de modo a conferir uma melodia agradável à peça produzida. A esse respeito, uma marcação interessante no soneto ibérico é aquela que coloca as tônicas (ictos, batidas) na segunda, quinta, sétima e décima sílabas poéticas, conforme se observa a seguir:

BEM AVENTURADO

Que seja bendita a mão que semeia...
Que Deus abençoe a terra nubente,
a chuva que desce, escorre e permeia
fazendo brotar a nova semente.

A planta que cresce, a espiga bem cheia,
a farta colheita e o céu que consente
a ação que transforma o trigo da ceia
no pão que sacia a fome da gente!...

E o homem prodígio em sua palhada
que ajuda um irmão que não colheu nada,
cultiva também o amor verdadeiro;

lhe seja bendito o lucro que tem
e Deus lhe permita a seara que vem,
a ceifa da messe e o farto celeiro.

Edy Soares

MEDOS CORTANTES

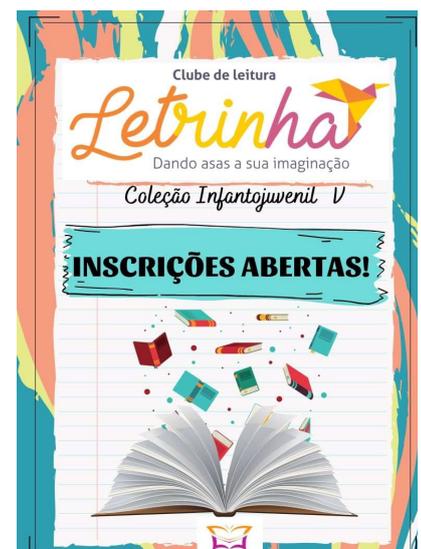
Sozinho, persigo aqueles semblantes
repletos de alvura, alegres demais
que fogem de mim, acendem fanais
nas rotas da angústia, anseios distantes.

Percebo no céu olhares bailantes,
unidos no abraço incrível jamais
sentido depois das minhas brutais
jornadas de volta aos medos cortantes.

Pintando, teimoso, os meus universos,
enfrento esta noite ataques diversos
daquela ilusão ferrenha e levito.

Procuro sonhar um pouco e, portanto,
despejo este sal, as gotas do pranto,
no colo do amor ainda infinito.

Jerson Brito



* Jerson Lima de Brito, é natural de Porto Velho/RO. Cordelista, trovador e sonetista, é membro fundador da Academia Brasileira de Sonetistas – ABRASSO (Cadeira nº 4), integrante do Fórum do Soneto e Delegado da União Brasileira de Trovadores em Porto Velho.

Editora:
Regina Menezes Loureiro
www.reginaloureiro.com.br
Diagramação e Arte:
Vanessa Baihense Falcão